



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12799 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

“O QUE DIZEM” OS TRABALHOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL (2001-2021)?

Régis Henrique dos Reis Silva - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

“O QUE DIZEM” OS TRABALHOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL (2001-2021)?

Resumo: Nas últimas décadas o debate teórico-pedagógico da área de educação especial no Brasil vem ganhando relevância nas universidades, nas associações científicas e nos periódicos acadêmicos. Nesse sentido, nosso interesse volta-se para “o que dizem” as teorias críticas da área de educação especial no Brasil? Diante desta preocupação, desenvolvemos esta pesquisa com o objetivo de discutir “o que dizem” os trabalhos da educação especial na perspectiva da pedagogia histórico-crítica e/ou psicologia histórico-cultural publicados no Brasil, no período de 2001 a 2021. Trata-se de um pesquisa bibliográfico-documental, cujas as fontes utilizadas foram artigos, livros, dissertações, teses e trabalhos publicados em eventos sobre a temática investigada e disponibilizados digitalmente nas principais bases de dados do país no segundo semestre de 2021. Por meio do levantamento bibliográfico-documental foram identificados e selecionados 81 trabalhos, que após leitura e codificação em uma planilha eletrônica nos permitiram a formulação de indicadores sobre a produção investigada, como: os tipos de produção; a evolução dos trabalhos no tempo; principais autores/as; temáticas e referencial teórico privilegiados; e os principais objetivos, resultados e conclusões desses trabalhos.

Palavras-chave: Educação Especial, Pedagogia Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural, Teorias Críticas.

Introdução

Conforme Casagrande e Mainardes (2021, p. 119), ao longo da história, a área de educação especial no Brasil vem produzindo “um conjunto de instâncias de institucionalização responsáveis pela produção e pela divulgação de bens acadêmicos diversos que contribuem significativamente para seu processo de consolidação”.

Nesse sentido, entre os bens acadêmicos que contribuem para a consolidação da área destacamos, as produções dos cursos de graduação e pós-graduação, e, as publicações oriundas das associações científicas e dos periódicos acadêmicos.

Assim, embora a área no Brasil tenha forte interesse no “saber fazer”, com suas “bases históricas na psicologia” e nos “fundamentos empírico-analíticos” (SILVA, 2013, p. 257), não é mais sustentável o argumento que a área se desenvolva a despeito das teorias pedagógicas e do próprio debate teórico-pedagógico.

Desse modo, Padilha e Silva (2020), a partir de um paralelo que fizeram com Saviani (2007), afirmam que na área de educação especial no Brasil é possível identificar três grandes tendências teórico-pedagógicas, a saber: 1) teorias não críticas; 2) teorias crítico-reprodutivistas; e 3) teorias críticas.

Destas, destacamos esta última, que segundo Padilha e Silva (2020, p. 109):

Basicamente são aquelas que fundamentam-se na Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural separadamente ou de modo articulado. A característica fundamental dessas teorias é a compreensão da Educação e do Trabalho Educativo na Escola em particular, como uma prática social mediadora da prática social global. Portanto, reconhece as determinações sociais na organização e função social da escola, mas reconhecendo o caráter dialético desse processo.

Diante do exposto, cabe-nos questionar, “o que tem a nos dizer” as teorias críticas da área de educação especial no Brasil?

Visando responder a esta questão, objetivamos neste texto, discutir “o que dizem” os trabalhos da educação especial na perspectiva da pedagogia histórico-crítica (Pedagogia H-C) e/ou psicologia histórico-cultural (Psicologia H-C) publicados no Brasil, no período de 2001 a 2021.

Com esta discussão, mediados pelo método da Pedagogia H-C e Psicologia H-C esperamos cooperar com a área debatendo as contribuições e lacunas destas duas teorias em suas interfaces com a educação especial.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como do tipo bibliográfico-documental e as fontes analisadas foram os trabalhos da área de educação especial na perspectiva da Pedagogia H-C e/ou Psicologia H-C publicados no Brasil, no período de 2001 a 2021, na forma de artigos, livros, dissertações, teses e trabalhos em eventos acadêmicos.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2021, nas seguintes bases de dados: a) *Scielo*; b) Google Acadêmico; c) Bibliotecas Virtuais da Unicamp, USP, Unesp e UFSCar; d) Banco de Teses da Capes; e) Biblioteca Digital do IBICT; e f) Portal da ANPED, principalmente os trabalhos publicados no âmbito do Grupo de Trabalho de Educação Especial (GT15).

A identificação das fontes nas bases de dados virtuais informadas foi realizada por meio de operadores *booleanos* de termos relacionados a área e as teorias em análise.

A partir das fontes identificadas e coletadas, utilizamos como técnica de coleta dos dados o levantamento bibliográfico-documental, sistematizados em fichas de registros eletrônico (planilha do Excel).

Estas fichas nos possibilitaram a obtenção de informações sobre: a) nome dos/as autores/as; b) título dos trabalhos; c) tipo de publicação; d) ano de publicação; e) periódico, editora ou instituição de publicação; f) os principais temas abordados; g) os objetivos dos trabalhos; e h) os principais resultados e conclusões.

Essa sistematização envolveu dialeticamente momentos de descrição, análise e síntese, conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Após a descrição de cada fonte e o trabalho de interpretação referencial do conjunto delas, chegamos a uma síntese sobre “o que dizem” os trabalhos da educação especial na perspectiva da Pedagogia H-C e/ou Psicologia H-C publicados no Brasil, no período de 2001 a 2021, como veremos na sequência.

Resultados

Foram identificados e catalogados 81 trabalhos da educação especial na perspectiva da Pedagogia H-C e/ou Psicologia H-C publicados no Brasil, no período de 2001 a 2021. Todavia a identificação de outras publicações na forma de livros e capítulos de livros, analisamos apenas os trabalhos disponíveis gratuitamente e no formato digital.

Em relação ao referencial teórico, dos 81 trabalhos identificados, 56 foram a respeito da educação especial na interface com a Psicologia H-C, 20 sobre educação especial e a Pedagogia H-C, e 5 (cinco) relativos à educação especial na perspectiva da Psicologia H-C e Pedagogia H-C.

A partir dos dados coletados, foi possível verificar que nos últimos 10 anos tem crescido o interesse dos/as pesquisadores/as brasileiros/as em compreender a educação e a escolarização das pessoas com deficiência na perspectiva da Pedagogia H-C e Psicologia H-C.

Também foi possível verificar que a forma artigo é o principal modo de veiculação dessa produção (56 em um total de 81 trabalhos), a qual pode ser encontrada principalmente no Google Acadêmico e no *Scielo*.

Todavia o predomínio de uma certa dispersão entre os periódicos que tem veiculado a produção analisada e as próprias instituições e autores/as responsáveis por elas, foi possível identificar alguns “núcleos de interesse”, por exemplo, entre os periódicos destacaram-se: a Revista Brasileira de Educação Especial (6 artigos); a Revista - Educação e pesquisa (5 artigos); a Revista HISTEDBR *On-line* (4 artigos); e a Revista - Psicologia Escolar e Educacional (3 artigos). Entre as instituições que tem produzido dissertações e teses sobre a temática, destacaram-se a Universidade Federal de São Carlos (4) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (3). Já, entre os autores, tiveram destaque: Ana Luiza Bustamante Smolka (4 trabalhos); Anna Maria Lunardi Padilha (4 trabalhos); Débora Dainez (4 trabalhos); Daniele Nunes Henrique Silva (3 trabalhos); Dayane Buzzelli Sierra (3 trabalhos); Fabiana Luiza de Rezende Mendonça (3 trabalhos); Giovani Ferreira Bezerra (3 trabalhos); Régis Henrique dos Reis Silva (3 trabalhos) e Sonia Mari Shima Barroco (3 trabalhos).

Além disso, foi possível categorizar os trabalhos em quatro grandes temáticas, a saber: Ensino-aprendizagem (31 ou 34%); Bases teórico-conceituais (23 ou 26%); Formação de professores/as [\[1\]](#) (19 ou 21%); e Política educacional (17 ou 19%).

Embora tenhamos sintetizado ao máximo as temáticas principais de cada trabalho, houve textos que não foi possível identificá-lo em uma temática exclusiva, por isso o número de temáticas identificadas é maior que o número de trabalhos analisados, 90 e 81, respectivamente.

Ainda sobre as temáticas principais, foi possível identificar, que os trabalhos sob a temática ensino-aprendizagem objetivaram discutir, analisar e/ou compreender o processo ensino-aprendizagem a partir das contribuições da Pedagogia H-C e/ou Psicologia H-C, de tal forma que, estas teorias foram mobilizadas para investigar o processo educacional, e principalmente, de escolarização das pessoas com deficiência no contexto das políticas educacionais inclusivas. Assim, a Pedagogia H-C e a Psicologia H-C também apresentaram reflexões e proposições em relação ao processo ensino-aprendizagem mobilizando conceitos como ato educativo, humanização, saber elaborado (clássico), cultura, compensação (vias alternativas), supercompensação, mediação, zona de desenvolvimento eminente (ou proximal), ensino desenvolvente, dentre outros.

As principais conclusões dos trabalhos sob esta temática foram no sentido de

ressaltarem a importância de um ensino que se adiante ao desenvolvimento dos/as estudantes com deficiência e proporcione as condições para a compensação da deficiência por meio de instrumentos sociais que levem à apropriação da cultura.

Os trabalhos também concluíram que se faz necessário a melhoria nas condições de trabalho docente, para que a partir disso, o processo ensino-aprendizagem possa ser repensado e reorganizado tendo em vista a garantia da socialização dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, e com efeito, a promoção de um ensino desenvolvendo capaz de cumprir com o direito de todos/as à educação.

Já, os trabalhos voltados as bases teóricas da Pedagogia H-C e/ou Psicologia H-C objetivaram discutir os principais constructos teóricos e epistemológicos que embasam as duas teorias visando contribuir com a compreensão sobre a deficiência e a educação das pessoas com deficiência.

Os principais resultados e conclusões dos trabalhos sob esta temática, destacaram as contribuições conceituais já citadas dessas teorias, no tocante ao trabalho educativo junto as pessoas com deficiência.

Os trabalhos sob a temática formação de professores/as tiveram como objetivo discutir as concepções, as políticas, os cursos de formação inicial e continuada de professores/as à luz da Pedagogia H-C e/ou Psicologia H-C também no contexto das políticas educacionais inclusivas.

Nesta temática, destacaram-se as denúncias quanto ao esvaziamento teórico-conceitual na formação de professores/as em educação especial no Brasil, seja em relação aos fundamentos da educação inclusiva e/ou da própria fundamentação teórico-metodológica necessária para realização do trabalho educativo nas escolas.

Com efeito, as conclusões dos trabalhos sob esta temática, defenderam que as políticas e os cursos de formação de professores/as, deveriam possibilitar maior entendimento sobre os conceitos de deficiência, educação e desenvolvimento humano.

Por fim, os trabalhos sob a temática política educacional, objetivaram discutir sobre os projetos educacionais e políticas curriculares de diferentes municípios, sejam daqueles que adotaram a Pedagogia H-C e/ou Psicologia H-C como orientação teórico-metodológica ou recorreram a estas teorias para analisar a implementação de propostas educativas e curriculares sob outra orientação teórico-metodológica.

Nesse sentido, os principais resultados e conclusões dos trabalhos sob esta temática foram na perspectiva de denunciar o caráter limitante e assistencialista dos projetos educativos e curriculares formulados sob as bases teóricas hegemônicas, conforme Duarte (2011) as denominadas pedagogias do “aprender a aprender”. Sendo assim, os projetos educativos e curriculares orientados pela pedagogia H-C e/ou psicologia H-C foram

apresentados como um contraponto, pois embora não rompam com as determinações sociais, políticas, econômicas e culturais nos municípios em que essas teorias foram implementadas, elas tencionam com as práticas assistencialistas e biologizantes ao apresentarem uma compreensão da deficiência e da educação das pessoas com deficiência em uma perspectiva social e cultural, considerando o caráter histórico do ser humano e do desenvolvimento do seu psiquismo.

Considerações finais

A partir dos dados coletados, foi possível constatar o crescimento do interesse dos/as pesquisadores/as brasileiros/as pela educação e escolarização das pessoas com deficiência na perspectiva da Pedagogia H-C e Psicologia H-C nos últimos 10 anos.

Também foi possível verificar que apesar de existir uma grande dispersão entre os/as autores/as, instituições e periódicos responsáveis pela produção e veiculação da produção analisada, foi possível identificar entre eles alguns “núcleos de interesse”.

Por fim, em relação aos temas, podemos constatar que todos tiveram como contexto as políticas de educação especial orientadas pelos princípios inclusivistas em um período de profundas reformas do estado brasileiro e das suas políticas educacionais. Também apresentaram a deficiência como uma produção histórico-social, de tal forma que a educação foi compreendida como uma práxis humana promotora do desenvolvimento humano constituída historicamente e culturalmente, inclusive em relação as pessoas consideradas com deficiência.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, 2011.
- CASAGRANDE, R. de C; MAINARDES, J. O campo acadêmico da educação especial no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, n. rev. bras. educ. espec., 2021 27, p. e0132, 2021.
- DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- PADILHA, A. M. L.; SILVA, R. H. dos R. Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar das pessoas com deficiência. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 31, n. esp.1, p. 103–125, 2020. DOI: 10.32930/nuances.v31iesp.1.8291. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8291>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 39ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5. 96 p.
- SILVA, R. H. dos R. **Tendências teórico-filosóficas das teses em educação especial desenvolvidas nos cursos de doutorado em educação e educação física do Estado de São Paulo (1985-2009)**. 2013. 390f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

[1] Um trabalho não foi especificamente sobre formação de professores/as, mas da formação de psicólogos/as para atuar no espaço escolar.